

## O ENSINO DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Andréia Sotille<sup>1</sup> (IC)<sup>1</sup>, Claiton Kuhn (IC)<sup>1</sup>, Francieli Chaves da Silva (IC)<sup>1</sup>, Nádia Andrin Feronato (IC)<sup>1</sup>, Ademar Antonio Lauxen (PQ)<sup>1</sup>, Clóvia Marozzin Mistura (PQ)<sup>1</sup>. 59608@lci.upf.br\*

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo – Instituto de Ciências Exatas e Geociências - Bairro São José – 99.001-970 – Passo Fundo – RS

*Palavras Chave:* planejamento, estabelecimento de relações, constante aprendizado.

### Introdução

Os profissionais em formação de todas as áreas do conhecimento estão buscando contato direto com suas áreas de atuação cada vez mais cedo. Para os futuros profissionais da educação, conhecer o ambiente escolar, desde a organização da escola até a realidade das salas de aula, é extremamente importante. Isso dá um embasamento muito mais dinâmico, sendo que no momento que esse profissional se depara com situações de gerenciamento e organização das aprendizagens em uma sala de aula saberá lidar com maior autonomia com esse fenômeno. Com base nisso desenvolveu-se um trabalho de monitoria em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, com o objetivo de acompanhar o trabalho de um professor experiente. Esse trabalho foi desenvolvido em escolas da região norte do Rio Grande do Sul, durante as aulas de Química. As referidas monitorias eram realizadas em uma hora-aula, semanalmente, durante um semestre. As observações eram no sentido de perceber os encaminhamentos, o planejamento e execução das aulas, a interação professor-estudante, especialmente para a percepção dos momentos de maior e menor interesse dos estudantes durante o processo. Foram feitos os registros e posterior problematização das situações observadas.

### Resultados e Discussão

A falta de motivação do professor leva na maioria das vezes a uma aula sem grandes expectativas, especialmente para os estudantes, sendo que esses já têm um modo de ser aluno interiorizado. Começa com o professor não expondo e deixando claro os objetivos do trabalho a ser desenvolvi na sua aula. A interação e envolvimento dos estudantes é pequena, sendo que os mesmos não vêem importância nos conhecimentos que estão sendo abordados, já que em geral são apenas repassado de maneira unilateral, sem relação nenhuma com outros conhecimentos já abordados e discutidos em sala de aula. O que leva o professor a estabelecer objetivos e a buscá-los é o planejamento de suas aulas. Este planejamento que deve ser baseado em materiais didáticos, paradidáticos, na realidade dos alunos, nos conhecimentos que eles já possuem e nos recursos materiais que a escola tem, exige do professor uma disponibilidade e uma busca continuada de novas situações contextualização das suas aulas. A observação feita nos remeta a afirmar que o professor não realiza um planejamento prévio.

Acreditamos que sem isso ele não percebe os encaminhamentos e as situações que requerem nova direção e passa a rotinizar o seu fazer pedagógico. Aplica as mesmas formas de abordagem para situações distintas. Não contextualiza e não estabelece relações. Há uma sequência de conceitos que não se relacionam, apenas se sucedem. Talvez pelo fato do professor não estabelecer relações entre conteúdos já abordados com aqueles que passa a trabalhar remeta aos alunos a impressão de que a Química é um amontoado de conceitos que são apenas memorizados e devolvidos numa avaliação. Não instrumentaliza o estudante a lidar com o mundo material de forma mais qualificada, apenas repassa conceitos de forma desconexas. Tanto é que os momentos que mais chamavam a atenção dos alunos eram os momentos que o professor eventualmente citava alguns exemplos mais práticos. Os exemplos surgiam como situações episódicas dentro da aula, sem estarem inseridas numa abordagem problematizadora. E os momentos de maior desinteresse eram os momentos em que o professor repassava exercícios e ditava conteúdos.

### Conclusões

Para que um professor tenha condições plenas de ser um educador capaz de levar seus alunos a pensar quimicamente, associando o que discutem em sala de aula com sua realidade fora dela, não é algo tão simples. Isso exige do educador uma busca constante por novos aprendizados e conhecimentos. E isso depende muito da disponibilidade do professor. Fazer-se educador que transforma a realidade na qual atua é tarefa difícil, porém é necessário que seja buscada com maior afinco para que mudanças possam acontecer na educação básica.

### Agradecimentos

As Escolas que permitiram a interação e pesquisa.

MALDANER, Otavio Aloísio. **A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. 424p. Coleção educação em química.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.